



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

RESIDÊNCIA EM COMUNICAÇÃO POPULAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA-PILOTO¹

Yvana Fechine – Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Propomos a apresentação da Residência em Comunicação Popular, uma experiência-piloto de formação e de produção de conteúdos para e/ou sobre as periferias, apoiada na pedagogia de Paulo Freire, dirigida a comunicadores desses territórios acolhidos como bolsistas na Rádio Universitária Paulo Freire, emissora da Universidade Federal de Pernambuco. Em regime de tutoria e de colaboração com a equipe da Rádio, comunicadores independentes, que já atuam nesses espaços populares, estão produzindo, desde abril de 2025, um programa semanal de 50 minutos, intitulado "Cadeira na Rua", veiculado ao vivo pela Rádio Paulo Freire AM 820 e reprisado pela Universitária FM 99,9.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação popular; Paulo Freire; Rádios universitárias

1 INTRODUÇÃO

Propomo-nos, neste trabalho, a relatar a experiência da Residência em Comunicação Popular que consiste em um programa de formação complementar, a partir da produção de conteúdos para e/ou sobre as periferias, dirigida a comunicadores desses territórios acolhidos na Rádio Universitária Paulo Freire 820 AM, rádio-escola da Universidade Federal de Pernambuco. Em regime de tutoria e de colaboração com a equipe da Rádio Paulo Freire, comunicadores independentes, que já atuam nesses espaços populares estão produzindo, durante a residência, um programa semanal, intitulado "Cadeira na Rua", com 50 minutos de duração, veiculado desde maio de 2025, na grade da emissora. Colaboram ainda com outros programas da grade da emissora com sugestões de pautas e fontes, participação na apresentação e colaboração no roteiro. Nesse convívio profissional e desses processos de colaboração exercita-se a troca de saberes, base da pedagogia de Paulo Freire, que orienta todo o trabalho da rádio-escola batizada com seu nome.

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas profissionais e formação cidadã em comunicação da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas -TO.

Para o projeto, foram selecionados, por meio de chamada pública, três comunicadores populares, para um treinamento de um ano realizado com Bolsas de Cooperação Técnica da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE², que apoia o projeto. Depois de veiculadas ao vivo, todas as quartas, pelo streaming da Paulo Freire e pelo YouTube, as edições do “Cadeira na Rua” são reprisadas aos domingos pela Universitária FM 99,9 (outra emissora da UFPE) e ficam disponíveis em plataformas de áudio.

2 METODOLOGIA

A Residência em Comunicação Popular envolve: 1) produção e apresentação ao vivo de um programa radiofônico semana com supervisão pedagógica e acompanhamento técnico; 2) aperfeiçoamento da linguagem e locução radiofônicas, 3) treinamento técnico-operacional (streaming, ferramentas para gerenciamento e produção de conteúdo; softwares de automação de rádio, transmissões externas etc.), 4) proposição e discussão de pautas, 5) avaliação semanal coletiva dos programas produzidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na atualidade é inegável a influência dos meios de comunicação de massa no âmbito social. Suas imagens, representações e discursos auxiliam na construção de “realidades”, estereótipos e relações de poder. O poder da mídia é, acima de tudo, simbólico. Os veículos de comunicação comerciais surgiram de um mesmo processo: nasceram e foram legitimados por um modelo capitalista de concentração e, em tese, são eficientes mantenedores desse discurso. Por isso, em geral, a mídia privada: “impede o debate plural e democrático das ideias, torna invisível – quando não ‘demoniza’ – atores e movimentos sociais, padroniza comportamentos, constrói percepções e consensos segundo critérios e métodos não transparentes e não submetidos ao controle das sociedades” (Arbex, 2008, p. 385). A preocupação com a problemática dessas representações midiáticas está na base da Residência.

Kátia Ramalho Gomes (2020) chama a atenção para os aspectos da *ausência* e da *potência* que caracterizam o cotidiano das pessoas que moram nas periferias. Ao mesmo tempo em que vivem a ausência de políticas públicas e a exclusão social, também desenvolvem ações de articulação política e cultural de autoafirmação identitária. Adotamos a mesma perspectiva da pesquisa da autora como referência para entendermos o que é “ser periférico”:

Dessa forma, pessoas que moram nesses territórios possuem vivências periféricas e trajetórias de vida que são marcadas por determinadas experiências urbanas, sociais e raciais

² FACEPE – APQ 1366-6.09/24

de desigualdades e segregação, podendo atuar politicamente sem afirmarem-se como periféricas, mas no âmbito desta pesquisa, quando alguém que é “da periferia” se denomina como alguém que “é *periférico*”, está enfatizando determinados *posicionamentos e perspectivas políticas* que são influenciadas por essas experiências e que ancoram as ações que desenvolvem para provocar mudanças nas estruturas políticas e econômicas vigentes (Gomes, 2020).

Neste "ser periférico" são inegáveis as determinações de classe, raça e gênero que, frequentemente, são objeto das representações midiáticas estigmatizantes responsáveis por colocar os moradores desses espaços populares ora no lugar da "carência" ora da "ameaça". Como bem mostra o Dicionário de Favelas Marielle Franco (2024), é recorrente a criminalização da pobreza, e as mídias contribuem para tais estigmatizações. Diante disso, torna-se imperativo qualificar o modo como esse "ser periférico" e seus territórios são representados na mídia. Mas como ampliar as vozes da sociedade em um país onde os veículos de comunicação estão nas mãos de uma pequena elite empresarial e política? A Residência em Comunicação Popular vai nesta direção. É apoiada, por um lado, nos estudos das periferias urbanas e da democratização da comunicação e, por outro, na pedagogia e no projeto de universidade popular que Paulo Freire preconizava já nos anos 1960 (Freire, 1986).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assumindo a produção e apresentação semanal do programa intitulado “Cadeira na Rua. Ideias e culturas periféricas” no qual, como nome sugere, as fontes da periferia são protagonistas e os temas concernentes a esses territórios são privilegiados, os Residentes em Comunicação Popular diversificam e qualificam as representações midiáticas desses territórios tirando proveito da infraestrutura e alcance de duas emissoras universitárias. Ao mesmo tempo em que têm enriquecido a grade dessas rádios, a Residência tem propiciado a troca de saberes entre comunicadores populares e estudantes de comunicação. O “Cadeira na Rua” conjuga produção e formação midiáticas, pois é o *fazer junto* com professores, técnicos, estagiários e bolsistas da Rádio que dá lugar a um *processo* de aprendizado recíproco que já é por si só um *produto* da Residência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência em Comunicação Popular sinaliza o potencial que rádios universitárias possuem para colaborar com a formação de comunicadores populares, veicular conteúdos produzidos a partir de processos de interação com os sujeitos dos territórios periféricos e contribuir para uma comunicação cidadã.

Referências

ARBEX, J., Jr. Uma outra comunicação é possível (e necessária). In: D. Moraes, **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. Criminalização da Pobreza. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Criminaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Pobreza Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Universidade e compromisso popular**. Campinas: PUCCAMP, 1986.

GOMES, Kátia Ramalho. Ser periférico: trajetórias materiais e perspectivas simbólicas. **Le Monde Diplomatique**, 14 out. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/ser-periferico-trajetorias-materiais-perspectivas-simbolicas/>. Acesso em: 20 jun. 2024.